

Salvador Bahia - BA

Histórico

Primeiro contato dos descobridores portugueses com as terras da atual cidade do Salvador ocorreu quando da viagem da nau que levou ao Reino a boa nova do descobrimento. A expedição que viera de Portugal para reconhecer a nova conquista da coroa. a 1º de novembro de 1501, encontrou uma baía ampla, cheia de ilhas e muitos habitantes, à qual, sob inspiração da própria data, dera o nome de "Baía de Todos os Santos". Um marco de pedra foi, então, assentado no extremo sul do promontório - lugar hoje ocupado pela fortaleza e farol de Santo Antônio da Barra - assinalando as novas terras incorporadas ao patrimônio de Portugal.

Tempos após a descoberta do Brasil. o governo português passou a cuidar do aproveitamento e colonização das terras. A cobiça dos corsários, e até de governos de outras nações poderosas, pelas riquezas da colônia de além-mar, criou obstáculos ao pleno domínio lusitano, já de si difícil pela extensão do litoral, rusticidade do meio e hostilidade dos nativos. Como a defesa do litoral não trouxera bons resultados imediatos, surgiu o plano de fundação, na costa atlântica, de vários núcleos permanentes de população. Com esse objetivo, D. JOÃO III organizou em 1530 a expedição de Martim Afonso de Sousa, e posteriormente instituiu o sistema de Capitanias hereditárias. algumas das quais não alcançaram o êxito esperado, como a da Bahia, doada a Francisco Pereira Coutinho, não obstante a inestimável ajuda assegurada por Diogo Alvares Corrêa, o Caramuru, que ali naufragara e vivia prestigiado entre os nativos.

Mais tarde, o soberano português resolveu criar um Governo Geral com jurisdição sobre todo o território. Coube a instalação do Governo da colônia a Tomé de Sousa, que deixou Lisboa a 1º de fevereiro de 1549, com pessoas de serviço. degredados e colonos-missionários. artífices, funcionários e soldados. No Regimento que entregara a Tomé de Sousa. dizia D. JOÃO III: "A baía de Todos os Santos é o lugar mais conveniente da costa do Brasil para se poder fazer a dita povoação e assento. assim pela disposição do ponto e rios que nela entram. como pela bondade e abundância e a saúde da terra e por outros respetos, hei por meu serviço que na dita baía se faça a dita povoação e assento." A escolha do soberano foi assim explicada, com uma viva imagem literária, por Frei Vicente do Salvador: "o Rei criou a Bahia para que fosse como o coração no meio do corpo,".

Cabe a Tomé de Sousa a glória da fundação da cidade, embora tenha havido outro núcleo de povoação, a Vila do Pereira. Não se conhece, todavia, documento que estabeleça a data oficial de sua instalação, sendo apontadas as de 29 de março -- chegada de Tomé de Sousa; 13 de junho - dia de Corpus Christi. quando se realizou a primeira procissão em caráter solene, que ficou desde então sob o patrocínio da Câmara Municipal; 1º de novembro - dia de Todos os Santos, a que se atribui a instalação da Câmara. Oficialmente. comemora-se a fundação no dia 29 de março. data incontestada da chegada de Tomé de Sousa.

Fundada a cidade, começaram a erguer-se os fortes, igrejas, aldeias de taipa e colmo. cercas de defesa. Foi-se espalhando, com o braço do índio cativo, a plantação da cana-de-açúcar, sertão a dentro, não obstante as lutas com piratas e corsários. No século XVII a guerra com os invasores holandeses fez Salvador perder seu aspecto silencioso e tranqüilo, transformando-se, por algum tempo, num movimentado centro de atividade bélica.

Cessadas as hostilidades, a cidade expandiu-se: foi uma era de construção de palácios. santuários, conventos; a vida intelectual intensificou-se com a fundação de Academias; a Diocese da Bahia foi elevada à categoria de Arcebispado, metropolitana do Estado do Brasil.

Em 1763, por motivos de ordem econômica e política, foi transferida a Capital do Brasil para o Rio de Janeiro.

Uma conspiração de tendência libertária em 1798, trouxe novos dias de agitação e intranqüilidade. Fracassado o levante. que previa a proclamação da "República Bahiense", a devassa apurou a participação de elementos das classes de projeção, foram seus chefes

ostensivos, porém, humildes alfaiates, razão por quê o movimento passou à história como a "Revolução dos Alfaiates".

Antes mesmo de proclamada a independência do País, já se lutava nas ruas de Salvador pela nossa emancipação política; depois, nos arredores da cidade travaram-se as vitoriosas batalhas de Cabrito e Pirajá, que culminaram, a 2 de julho de 1823 - data triunfal da entradas das tropas libertadoras - , com a consolidação da Independência Nacional.

Bem diferente foi a reação à notícia da Proclamação da República, que só provocou estupefação e ressentimentos. Apesar das manifestações históricas de republicanismo e da série de motins e revoluções fracassadas, a cidade permanecia fiel ao regime monarquista, chegando mesmo a esboçar-se uma tentativa de articulação do Norte do País para uma reação favorável à monarquia.

No período republicano a fisionomia urbana da cidade sofreu modificações sensíveis a começar com as obras do Porto, que lhe ampliaram a área com aterros necessários a construção do ancoradouro. De 1912 a 1914 deu-se a abertura da Avenida Sete de Setembro, do Largo do Teatro (atual Praça Castro Alves) até o Farol da Barra. Nessa época também se verificou a demolição das históricas igrejas da Ajuda, de São Pedro e do Rosário de João Pereira. Nos últimos vinte anos a cidade vem-se expandindo, sobretudo na direção dos seus arrabaldes (Barra, Graça, Itapagipe, Mares, Brotas, Liberdade, São Caetano, Pituba e Itapoã), com a abertura de novas ruas e avenidas, visando, principalmente, ao aproveitamento dos vales.

Gentílico: soteropolitano

Formação Administrativa

Fundada em 1549, com a denominação de Salvador e não São Salvador ou cidade do Salvador.

Em 1549, e lei municipal de 05-08-1892, é criado o distrito de Vitória e anexado ao município de Salvador.

Em 1552, e lei municipal de 05-08-1892, é criado o distrito de Sé e anexado ao município de Salvador.

Anteriormente a 1608, e lei municipal de 05-08-1892, foram criados os distritos de Cotegipe, Itapoã, Matoim, Paripe, Passé e Pirajá e anexados ao município de Salvador.

Em 1623, lei municipal de 05-08-1892, é criado o distrito de Conceição da Praia e anexado ao município de Salvador.

Em 1648, e lei municipal de 05-08-1892, é criado o distrito de Santo Antônio Além do Carmo e anexado ao município de Salvador.

Foi Capital do Brasil até 1673.

Pelo alvará de 20-07-1679, e lei municipal de 05-08-1892, forma criados os distritos de Santana e São Pedro e anexados ao município de Salvador.

Em 1718, e lei municipal de 05-08-1892, foram criados os distritos de Brotas e Rua do Paço e anexados ao município de Salvador.

Em 1720, e lei municipal de 05-08-1892, é criado o distrito de Pilar e anexado ao município de Salvador.

Em 1760, e lei municipal de 05-08-1892, é criado o distrito de Penha de Itapagipe e anexado ao município de Salvador.

Pelo decreto de 19-07-1832, e lei municipal de 05-08-1892, é criado o distrito de Maré e anexado ao município de Salvador.

Pela lei provincial nº 1110, de 06-05-1870, e lei municipal de 05-08-1892, é criado o distrito de Mares e anexado ao município de Salvador.

Pela lei municipal nº 310, de 22-10-1897, é criado o distrito de Nazaré e anexado ao município de Salvador.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 20 distritos: Salvador, Brotas, Conceição da Praia, Cotegipe, Itapoã, Maré, Mares, Matoim,

Nazaré, Paripe, Passé Penha de Itapagipe, Pilar, Pirajá, Rua do Paço, Santana, Santo Antônio Além do Carmo, São Pedro, Sé e Vitória.

Pela lei municipal nº 1077, de 03-08-1920, é criado o distrito de Aratu e anexado ao município de Salvador.

Pelo decreto nº 7479, de 08-07-1931, foram anexados ao município Salvador as Ilhas de Bom Jesus, Frades, Madre de Deus e Santo Antônio.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é Capital do Estado e aparece constituído de 24 distritos: Salvador, Aratu, Brotas, Candeias, Conceição da Praia, Cotegipe, Itapoã, Maré, Mares, Matoim, Paripe, Passé, Nazaré, Penha de Itapagipe, Pilar, Pirajá, Plataforma, Rua do Paço, Santana, Santo Amaro do Ipitanga, Santo Antônio Além do Carmo, São Pedro, Sé e Vitória.

Em divisão territorial datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município é constituído de 12 distritos urbanos e 12 suburbanos, assim denominados: Brotas, Conceição da Praia, Mares, Nazaré, Penha (ex-Penha de Itapagipe) Pilar, Rua do Paço, Santana, Santo Antônio, São Pedro, Sé e Vitória. distritos suburbanos: Aratu, Candeias, Cotegipe, Itapoã, Maré, Matoim, Paripe, Passé, Pirajá, Periperi, Plataforma e Santo Amaro de Ipitanga.

Pelo decreto-lei estadual nº 10724, de 30-03-1938, os distritos foram reduzido à categoria de zonas.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído do distrito sede e subdividido em 24 zonas: Brotas, Conceição da Praia, Mares, Nazaré, Penha, Pilar, Rua do Paço, Santana, Santo Antônio, São Pedro, Sé e Vitória. distritos suburbanos: Aratu, Candeias, Cotegipe, Itapoã, Maré, Matoim, Paripe, Passé, Pirajá, Periperi, Plataforma e Santo Amaro do Ipitanga.

Pelo decreto-lei estadual nº 141, de 31-12-1943, retificado pelo decreto estadual nº 12978, de 01-06-1944, a zona de Itapoã passou a grafar Itapuã.

De Acordo com artigo 23, do Ato das Disposições constitucionais Transitórias, de 02-08-1947, que alterou a divisão territorial vigente em 1944-1948, o município de Salvador adquiriu os distritos de Suape e Senhor dos Passos, foram transferidos do município São Francisco do Conde, como simples subdistritos e com os nomes, respectivamente: Madre de Deus e Bom Jesus.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído do distrito sede.

Pela lei estadual nº 628, de 30-12-1953, foram criados os distritos de Água Comprida, Ipitanga e Madre de Deus e Nossa Senhora das Candeias todos (ex-povoados) e anexados ao município de Salvador.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 5 distritos: Salvador, Água Comprida, Ipitanga, Madre de Deus e Nossa Senhora das Candeias.

Pela lei estadual nº 1028, de 14-08-1958, desmembra do município de Salvador o distrito de Nossa Senhora das Candeias. Elevado à categoria de município com a denominação de Candeias.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 4 distritos: Salvador, Água Comprida, Ipitanga e Madre de Deus.

Pela lei estadual nº 1538, de 07-11-1961, desmembra do município de Salvador o distrito de Água Comprida. Elevado à categoria de município com a denominação de Simões Filho.

Pela lei estadual nº 1753, de 17-07-1962, desmembra do município de Salvador o distrito de Ipitanga. Elevado à categoria de município com a denominação de Lauro de Freitas.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 2 distritos: distritos: Salvador e Madre de Deus.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-I-1979.

Em divisão territorial datada de 1988, o município permanece com 2 distritos: Salvador e Madre de Deus e com 22 subdistritos: Amaralina, Brotas, Conceição da Praia, Itapoá, Maré, Mares, Nazaré, Brotas, Candeias, Conceição da Praia, Cotegipe, Itapuã, Maré, Mares, Nazaré, Paripe, Passo, Penha, Periperi, Pilar, Pirajá, Plataforma, Santana, Santo Antônio, São Caetano, São Cristóvão, São Pedro, Sé, Valéria e Vitória.

Pela lei estadual nº 5016, de 13-06-1989, desmembra do município de Salvador o distrito de Madre de Deus. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1991, o município é constituído do distrito sede. E mais 22 subdistritos: Amaralina, Brotas, Conceição da Praia, Itapoá, Maré, Mares, Nazaré, Brotas, Candeias, Conceição da Praia, Cotegipe, Itapoan, Maré, Mares, Nazaré, Paripe, Passo, Penha, Periperi, Pilar, Pirajá, Plataforma, Santana, Santo Antônio, São Caetano, São Cristóvão, São Pedro, Sé, Valéria e Vitória.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.